



## OS GÊNEROS TEXTUAIS NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO

ROESLER, Bianca<sup>1</sup>  
FACCHINI, Luciana<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Tipos e Gêneros Textuais.

### RESUMO

A alfabetização nas instituições brasileiras passou por distintas fases de evolução que, quase sempre, enfocaram os métodos de ensino como as principais causas dos altos índices de fracasso escolar. Assim, os profissionais da educação estavam em constante busca por novos métodos que pudessem agregar mais qualidade a este processo. A partir da década de 80, os ideais trazidos pelo construtivismo e as propostas da argentina Emília Ferreiro revolucionaram os conceitos até então aceitos na área da alfabetização. Tais teorias deslocaram o foco do ensino da linguagem escrita para a sua aprendizagem, compreendendo o sujeito aprendente como construtor de conhecimento e as hipóteses que o mesmo elabora em seu processo de aquisição da leitura e escrita. Estas suposições desencadearam novas intervenções pedagógicas, ressaltando-se que o ato de alfabetizar não deveria ocorrer de forma isolada das práticas sociais, tornando-se imprescindível aliar as vivências dos alunos com os textos de circulação em determinada cultura letrada, criando contextos de significação. Com isso, percebe-se a relevância na realização de um trabalho pautado na exploração da diversidade textual, priorizando a função social que o texto oportuniza, percebendo-se o processo de alfabetização como parte de um processo maior e mais complexo – o de letramento. Com base nestes pressupostos, esta pesquisa objetivou compreender quais são as concepções docentes acerca do trabalho com a diversidade textual nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Para a estruturação deste estudo de caso etnográfico, de abordagem qualitativa, foram primeiramente realizados questionários envolvendo todos os professores alfabetizadores de um determinado zoneamento de um município do Vale do Rio dos Sinos. Posteriormente, foram selecionados três docentes para a efetuação das entrevistas, partindo dos seguintes critérios: média a longa experiência em classes de alfabetização, distintas formações e diferentes concepções acerca do trabalho com a diversidade textual. Os dados obtidos durante os questionários e entrevistas, foram minuciosamente triangulados e submetidos à técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que os docentes ainda se sentem inseguros em desenvolver um trabalho com textos, utilizando-os apenas como um recurso para o estudo de outros aspectos da língua portuguesa. Neste sentido, grande parte dos docentes participantes declarou que suas práticas se baseiam na junção de teorias de variadas vertentes epistemológicas, sem conseguir explicitar a teoria que pauta sua ação docente. Pode-se concluir, então, que tal postura nem sempre colabora para um ensino de qualidade porque o trabalho efetivo com textos exige o domínio dos gêneros, a tipologia textual a qual pertencem, bem como a intervenção pedagógica apropriada. No entanto, durante a pesquisa, também se observou que alguns professores desenvolvem práticas escolares voltadas ao letramento e à busca de êxito na exploração dos gêneros textuais. Estes profissionais mostram que uma transformação na alfabetização, relacionando a cultura letrada à vida dos educandos já começa a se firmar no cenário educacional brasileiro.

<sup>1</sup> Bianca Roesler graduou-se em Pedagogia em 2013 no Instituto Superior de Educação de Ivoti. Esta apresentação derivou-se da pesquisa realizada para a elaboração de seu trabalho de conclusão de curso. [biancaroesler@hotmail.com](mailto:biancaroesler@hotmail.com)

<sup>2</sup> Luciana Facchini, pedagoga e doutora em educação, professora do Instituto Superior de Educação de Ivoti, foi orientadora do TCC e co-autora deste artigo. [ludafacchini@gmail.com](mailto:ludafacchini@gmail.com)